

1º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1981

1º Lugar

"C A M A L E Ã O"

Inconsciente como a fuga,  
escondido como o medo,  
galopante como a noite,  
segue o meu sonho banido.

Saqueador como um bandido,  
solitário em seu segredo,  
tem a força de um açoite  
e me marca feito ruga.

Tem a idade do meu passo  
e a alegria que eu teria,  
se o sorriso fosse feito  
com temperos de agonia.

Inconstante como a chuva,  
obediente como o barro,  
refratário como a idéia,  
segue o meu sonho guerreiro.

Mentiroso e verdadeiro,  
camaleão, espinho e cravo,  
tem a reza mais atêia,  
que me cabe feito luva.

Tem as cores dos meus dias  
e a pintura que eu teria,  
se o meu rosto fosse feito  
de saudade e calmaria.

Autor:

Antonio Sebastião Dias  
(Ex-aluno desta Faculdade) da Rosa

1º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1981

2º Lugar

T R A I Ç Ã O

Quero sorrir um sorriso novo  
como uma roupa nova de missa  
como o sol de manhã de domingo,  
como brisa amena, como mar tranquilo.

Quero sorrir um sorriso novo  
e enfeitar de quisos as alamedas,  
de alegria renovada, de alma em festa.

Quero sorrir um sorriso novo  
e esquecer que um dia estive triste,  
e esquecer que há pouco havia pranto,  
que há pouco havia amargura.

Quero sorrir um sorriso novo  
e descobrir que no final do dia  
me revesti de nova natureza.

Quero apagar p'rá sempre as cicatrizes,  
as lágrimas da face,  
a solidão da alma.

Quero me enfeitar e dançar,  
e pular e gargalhar...

...solução traiçoeiro!  
Assim me denunciás!  
Não adianta.  
Não sei fingir.

Autor:

Ricardo Dias Neto

(Ex-aluno)

2º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1982

1º Lugar

F\_É

Creio na esperança depositada,  
na esperança silenciosa,  
na esperança-promessa.

Creio nos homens enquanto seres,  
enquanto amor, solidariedade.

Creio na mãe natureza,  
na humildade da flor,  
na pureza de um beijo.

Creio na liberdade que se manifesta,  
na luta de um povo,  
nas mãos que se identificam,  
nos pés que se procuram.

Creio na vida  
renascida a cada instante,  
procurada em cada gesto,  
livre em cada pensamento.

Creio na humanidade que se renova,  
na presença que une,  
na fé e na coragem.

Creio que existimos  
no cumprimento de nossos caminhos,  
na semente que espalhamos,  
nas alegrias que respiramos.

Creio, sobretudo,  
no amor como fonte,  
na vida como ponte,  
nos homens como irmãos.

Autora:

Maria José dos Reis Cardoso

3º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1983

2º Lugar

P\_O\_E\_S\_I\_A

O tempo escoá,  
mas a tristeza continua,  
dissolvida na luz do dia.  
À noite, sob a claridade amarela  
de duas lâmpadas elétricas  
ela se condensa - é uma mariposa.

A minha tristeza,  
nas noites que têm o silêncio,  
dança nervosa num canto  
e espiraliza um vôo  
contra o branco da parede  
e a gravidade.  
Fecharei os olhos e dormirei  
por muito tempo.

Sonhar,  
sonhar  
e sob a luz amarela  
de duas lâmpadas imaginadas,  
suando dançar um tango,  
enquanto as janelas se chocam  
e o teto desintegra e rui.

Num vestido manchado,  
com tonturas rodopiar e cair  
no chão molhado de sangue.

Um tango de luto pela mariposa nervosa,  
mil cravos fedendo tristeza e ópio.

Fecharei os olhos e dormirei  
engolindo a noite,  
enquanto a mariposa voa e some.

Autora:

Maria Cecília Fernandes  
(Aluna) Vannucchi